

Arquivo
LATA
CEDI - P. 10
DATA 07 10
CO GND 42

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

RECIBO DE POSTAGEM

TOTAL PAGO

Cr\$ 3.100

[Handwritten Signature]
rubrica do funcionario

Nº DO REGISTRO

939415



NATUREZA VALOR DECLARADO PESO

CR

[Empty box]

60

A SER PREENCHIDO PELO REMETENTE SEM RASURA

NOME DO DESTINATÁRIO *Hon. BARBER CONABLE,*
PRESIDENT THE WORLD BANK
ENDEREÇO *1815 H. Street, N.W.*
CEP. *20043* CIDADE *WASHINGTON, D.C.* UFF. *UNIDAS*

Hon Barber Conable
 President Teh World Bank

Prezados Senhores do Banco Mundial

Nós somos da Área Indígena Ocoi,
 Comunidade Ava-Guarani, no Município de São
 Miguel do Iguaçu, Estado do Paraná, Brasil.

Nós queremos contar nosso sofrimento e nos-
 sa luta. Nós morávamos numa área de 1500 hecta-
 res, que tinha a oeste o Rio Paraná, a leste a es-
 trada Santa Helena / Santa Terezinha, ao norte o
 rio Ocoi e ao sul o arroio Jacutinga. Nossa área
 era toda de mata. Na área Ocoi-Jacutinga éramos
 mais de 100 famílias, mais de 500 pessoas. As fa-
 mílias eram muito grandes.

Nós vivíamos em paz até ^{que} o Incra incendiou
 as nossas casas, muitas famílias correram e cru-
 zaram o rio Paraná e foram para o Paraguai. -
 outras famílias foram trabalhar nas fazenda por pe-
 nito.

Algumas famílias foram mastadas pelos bran-
 cos. Foi assim que a nossa Comunidade foi diminui-

ndo, só ficando 30 famílias, que se esconderam no mato.

A nossa Terra ia ser Inundada pela represa de Itaipu. Então a Itaipu Comunicou a Funai que tinha Índio na área que ia ser Inundada.

A Funai mandou um antropólogo e falou que não tinha Índio na área, falou que só tinha mestiço e paraguaio. Foi mentira, nos estávamos sim.

O antropólogo falou para nós que eles só vinham para olhar e não falou mais nada.

Depois a Funai veio e falou que não tinha outra Terra para dar para nós. Falou que só tinha uma área que se chama Rio das Cobras, onde vivem outros Índio. A Funai falou assim: é bom vocês irem para lá que a Funai vai ajudar a vocês. Ai nos fomos e sofremos, e então voltamos 12 famílias.

Depois Chamamos nossos parentes e voltaram só 16 famílias, e ai completamos 22 famílias. Em 1972 começou a nossa luta começamos a lutar, a lutar até conseguir o nosso direito. A nossa luta foi muito difícil. Fizemos propostas de Terra para nós.

A primeira proposta foi de 10 alqueires, a segunda foi 60 alqueires, a terceira foi 80 alqueires. Nós não

aceitamos nenhuma. A quarta e última proposta foi 251 hectares. Mas nós também não aceitamos esta proposta.

A Itaipu entregou para nós uma escritura de 251 hectares, mas no mapa feito em 31 de julho de 1982 estava marcado só 231 hectares. Este mapa nós descobrimos faz dois meses.

Nós não estamos de acordo com os 251 hectares. Mas naquele tempo a Itaipu começou a nos apertar, dava medo a nós, deu prazo de três dias para sair. Nós ^{não} queríamos deixar a nossa terra de 1500 hectares por uma terra de 251.

Aí Itaipu começou a encher a água da Represa e não teve mais jeito, nós tivemos que sair. Nós chegamos nesta terra em 1982, depois de nossa luta difícil para conseguir nossos direitos.

Hoje nós estamos 35 famílias e 147 pessoas. Nós nunca esquecemos nossa terra e sempre pedimos os a Itaipu.

A nossa terra está desbarrancando. O vento forte está fazendo a água entrar por baixo da terra e faz cair a terra. Também o mato cai porque a água entrou embaixo da raiz e derruba mais ainda a nossa terra.

Erão 231 hectares, em quatro anos a água com

O Vento ficou só 210 hectares. Daqui a mais quatro anos não vai dar mais para plantar, porque as famílias estão aumentando, as crianças estão crescendo, as crianças estão nascendo e a terra é pequena.

Nos escrevemos uma carta a Itaipu para vir aqui falar da Terra e do desbarrancamento. Depois escrevemos outra e nunca responderam ao nosso pedido. Nos sempre mandamos cópia das cartas para a Funai. No mês de abril de 1986.

Nos fomos chamados pela Funai em Guarapuava, onde fica o Delegado Regional da Funai, conversamos para resolver o nosso problema da Terra. Eles falaram para esperar mais um pouco, até 60 dias. Já passou 60 dias e não chegou solução. Por isso nós fizemos uma carta para advogado para entrar na justiça sobre nosso pedido da Terra.

Quando nós chegamos nesta nova Terra, que é nossa, ela já estava invadida. # Itaipu entregou a Terra invadida pelos Colonos vizinhos. Os Colonos não querem respeitar ao índio. Eles entraram com maquinaria derrubaram o mato, o marco da divisa, tiraram tudo do lugar onde a Itaipu colocou. Os Colonos dizem que é porque a Itaipu não indenizou para eles. Nós somos índios mansos e não queremos brigar com nossos vizinhos.

Nós aperitamos a Itaipu para fazer a demarcação de novo. Escrevemos Carta no dia 20 de março de 1986. Mas eles não queriam fazer outra demarcação. Funcionario da Itaipu falou assim: nós não sabemos como era a demarcação antes. Funcionarios Também falaram assim: nós vamos perguntar como é que era antes. Nós esperamos a Itaipu que nunca veio.

Então nós aperitamos de novo a Itaipu que veio passear na área no dia 26 de julho de 1986. Ai eles resolveram pra fazer a demarcação só onde não tem marco da divisa. Começou a fazer demarcação no dia 8 de setembro de 1986.

Na beirada do lago de Itaipu tem muita madeira podre e criou muito bichinho, muito mosquito. Nós não estávamos acostumados a viver na beirada do lago. No tempo de verão o lago é muito quente e as crianças e a gente grande ficam doentes.

Nós aqui da área Indígena Ocoi foi pegada a malária por causa do lago de Itaipu. Em começo de maio, 27 pessoas grandes e 16 criança de 3 mes e 1 ano. Até 12 anos foi pegado a malária, e graças a Deus não morreu ninguém. Até o branco pegou a malária por causa o lago.

Nós não estávamos acostumados a tomar água do lago, só tomava água do rio que Deus colocou para nós tomar. Nesta terra agora não tem mais rio sem malária

ria. Agora nos tomamos água cheia de malária e de bichinhos. Todas partes da beirada do lago está cheio de Veneno, porque os colonos lavam tanque de encetida no lago. Também quando chove, passa pela nossa terra, e vai para o Lago, o veneno que os colonos mbotó na plantação, e isso dá muita doença. Nós não temos jeito de afastar da beirada do Lago de Itaipu. Porque a terra é muito estreita.

O medicamento que nós tomamos por causa da malária foi dado pelo funcionário da SUCAM. A SUCAM passou veneno para matar o mosquito da malária. Mas o mosquito está acostumados com o veneno forte da plantação, e não adiantou para nada passar veneno.

Junto da nossa terra tem 80 alqueires que o Itaipu é dono. Nós queremos que o Itaipu indenize a nós do resto da terra que ela roubou. Nós tinhamos 1500 hectares de terra, com mato, com peixe, com casa. Nós não tinhamos 210 hectares com veneno e com malária.

Deus nos colocou no mundo para viver em paz como irmãos. O branco quer massacrar ao índio, não, quer ser irmão do índio. Mas nós queremos viver, como irmãos de todos.

Nós queremos ficar nesta terra que nos lutamos para conseguir. Queremos esses 80 alquei-

res que estão junto da nossa terra. Queremos que a Itaipu indenize aqui perto da nossa terra o resto que falta.

Nós queremos recuperar nossa Terra de 1500 hectares. Temos direito, nos éramos os dono da América antes que o branco entrasse, nós tinhamos, bicho, pássaros, peixes não tinha doença, tinha mel de abelha.

Agora não tem mais nada. Quase não tem mais. Índio, porque tem muitas áreas do Brasil, o branco o estrangeiro, matou Índio com bombas, com metralhadoras colocou veneno na área dos Índios.

Será que vocês não dão conta disto?, este crime tem que ser resolvido.

O Itaipu faz desastre aqui no Brasil, e agora não quer mais dar Terra. Tem que dar

Por culpa da Itaipu tem muito branco sem Terra. O Itaipu pagou indenização para o branco, comprar outra Terra, mas foi pouco dinheiro, e branco não conseguiu comprar outra Terra. Agora tem muito branco sem Terra com sofrimento de fome, sem plantar estão sofrendo como nós.

Vocês emprestaram dinheiro a Itaipu para fazer prejuizo para nós e para os brancos pobres. Como nós também. Itaipu faz prejuizo muito grande aqui na América. Vocês emprestaram dinheiro só para isso. e também para a funai para pagar.

a pitoleiros para matar ao indio. Porque nos
temos direito muito grandes.

12 de setembro de 1986

Area Indigena Ocoi
Comunidade AVA-EUARANI

Caçique

João Centurão - Leontina Bogado

Tesouro Bogado

Eustaquio Centurão Tesouro Centurão

Casimiro Centurão João Martão

Inocencio Acosta Moisés Centurão

João Bogado

Arquimio Barreto João Bogado

João Bogado

Luizano Soares
Alfredo Centurão

João Bogado

Amalia Bogados



Gerônimo Bogados



Vicente Bogado



Corina Palacios

Silvino Bog



Maria Estela Bogado



Alonica Martines



CRISTINE POTILLER

Frederico Peres

Dolores Gomes



Ventura Acosta



Antonio Acosta



Zenouna Bogados



Jose Acosta



Margarita Bogados

Armando Chauri

Maria Mendes

João Alves

Sebastião

Luís Augusto

Alvaro Bogados

Paulo Bogado

Faustino Centurion

3 Verginha Pereira

tereza gonsalves

2 Cecilda Centurion

Zerco Reis

Dolores Centurion

Maria Romero

Ilda Bogados

Leopoldo Alves

Ramão Martins

Gerônimo Alves

Bernardo Alves

Francisco Martins

Leonarda Reis

Leonarda Centurion

Pedro Alves

Teozinha Centurion

Elizab Insantos

Agustinho Martins

ordrundo Centurion